

# ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE NASCIDOS VIVOS ABAIXO DO PESO E A SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE OURINHOS/SP.

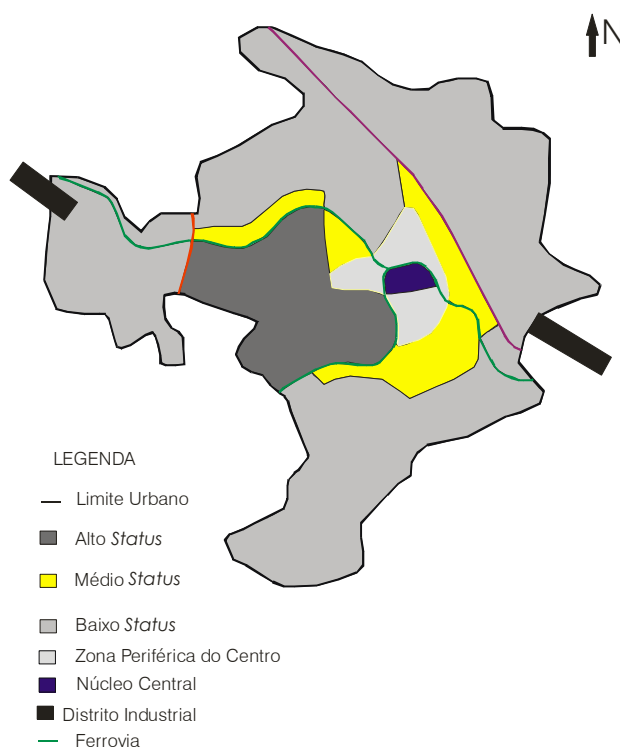
Daniel José de Marco, Luciene Cristina Risso, José Tadeu Pascoeto Almeida. – Geografia – Unidade de Ourinhos.

Ourinhos é uma cidade de porte médio do interior paulista com uma população de 104.448 habitantes. Segundo o IBGE (2001), a média do rendimento nominal das pessoas residentes é de 644,46 reais, cerca de 2 (dois) salários mínimos. Portanto, é um município com baixo rendimento nominal.

Com base nestes dados, a proposta desta pesquisa é relacionar a situação de carência (social e econômica) da população residente em Ourinhos com o número de nascidos vivos abaixo do peso de 2500g. A taxa média de ocorrência do fenômeno no município aproxima-se da média nacional que, segundo o Data SUS, é de 8,27%. Nossos questionamentos iniciais são no sentido de verificar se a ocorrência dos nascidos vivos abaixo de peso está relacionada com a situação de carência social e econômica ou, simplesmente, a fatores clínicos e biológicos.

O mapa da segregação sócio-espacial do município mostra que a maior parte de seu perímetro urbano é ocupada por bairros de baixo status, localizados, via de regra, nas regiões periféricas da cidade. O modelo de organização interna do município de Ourinhos se aproxima muito daquele proposto por H. Hoyt, conforme publicado na obra “O ABC do Desenvolvimento Urbano” de Marcelo Lopes de Souza.

Segregação Residencial - Ourinhos/SP



A análise individualizada de cada bairro evidenciou suas diferenças, bem como os focos de incidência. Deste modo, esta pesquisa contribuiu para localizar áreas de risco e grupos prioritários de intervenção que visam diminuir este fenômeno no município de Ourinhos.

A metodologia empregada baseou-se na coleta de dados fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde de Ourinhos referentes aos anos de 2003, 2004 e 2005, tratamento estatístico e mapeamentos para posterior análise dos mesmos, relacionando-os com os fatores sócio-econômicos.

Com base nestes dados podemos dizer que verificamos uma concentração de nascidos vivos abaixo do peso nas áreas ocupadas pelos bairros de baixo status, com destaque para o Jardim Itamaraty e COHAB.

As condições de saneamento básico e acesso ao sistema público de saúde para o devido acompanhamento pré-natal das gestantes são outros fatores a serem considerados. Vale verificar se o nível de escolaridade da população residente nessas localidades tem relevância ante às taxas de nascidos vivos abaixo do peso nos bairros, uma vez que tal fator pode incidir na eficácia das ações de políticas públicas de saúde no que tange a prevenção do problema abordado.

A sazonalidade da cultura canavieira submete as populações residentes nestes bairros a permanecerem em situação de desemprego por boa parte do ano, situação apenas revertida nas épocas de colheita. Tais condições acabam por agravar o estado de carência dos moradores.

Merecem destaque as situações dos bairros Vila São Luiz, Vila Nova Sá, Parque Pacheco Chaves e Parque Minas Gerais, que apresentam taxa muito superior à média nacional.

A tabela seguinte traz dados referentes apenas a alguns bairros onde o fenômeno foi registrado comparando o número total de nascidos vivos (N.V.) com o número de nascidos vivos abaixo do peso de 2500g (N.V.A.P) e o quanto isso representa em termos de porcentagem (%), de maneira individualizada, em cada bairro. Dessa forma, podemos verificar que em alguns deles, a taxa de ocorrência do fenômeno se mostra superior à média nacional, via de regra naqueles bairros que apresentam situação econômico-social menos favorecida.

BAIRRO	N.V.	N.V.A.P.	%
VILA BRASIL	123	13	10,6
JARDIM SÃO CARLOS	40	4	10,0
JARDIM INDUSTRIAL	35	6	17,1
VILA BOA ESPERANÇA	171	12	7,0
JARDIM SANTOS DUMONT	86	9	10,5
COHAB	235	21	8,9
JARDIM SÃO JUDAS TADEU	46	3	6,5
RESIDENCIAL FLAMBOYANT	63	5	7,9
JARDIM PAINEIRAS	56	4	7,1
JARDIM ITAMARATY	283	25	8,8
JARDIM ANCHIETA	152	13	8,6
JARDIM JOSEFINA	66	6	9,1
JARDIM GUAPORÉ	37	6	16,2
ITAJUBI	108	8	7,4
VILA SÃO LUIZ	98	12	12,2
CDHU	181	12	6,6
VILA NOVA SÁ	113	15	13,3
JARDIM DO SOL I	59	8	13,6
VILA MARCANTE	40	6	15,0
VILA MARGARIDA	125	11	8,8
VILA ODILON	69	9	13,0
PARQUE MINAS GERAIS	131	14	10,7
PARQUE PACHECO CHAVES	63	10	15,9
JARDIM PRIMAVERA	16	3	18,8
JARDIM VALE VERDE	27	6	22,2
CONJ. ORLANDO QUAGLIATO	123	9	7,3
VILA SÃO JOÃO	39	6	15,4
USINA SÃO LUIZ	103	11	10,7

Estudo semelhante a este foi realizado por Carlos Augusto Monteiro, em artigo publicado em 1980, onde o pesquisador compara dados referentes ao peso das crianças nascidas vivas em São Paulo com o peso das crianças nascidas vivas na cidade de Göteborg, na Suécia, no ano de 1976.

Os resultados da pesquisa dão conta de que em 1976 a porcentagem das crianças nascidas abaixo do peso de 2500g na cidade de São Paulo era de 9,66%, enquanto a cidade de Göteborg apresentava índice na casa de 3,02%.

Tais indicadores dão conta do abismo sócio-econômico entre o Brasil (país em desenvolvimento) e a Suécia, considerado um dos países com melhor IDH( índice de desenvolvimento humano) do mundo, segundo a ONU.

Tamanha diferença pode ser justificada, exatamente, pela situação de carência a que é submetida grande parcela da população brasileira, diferentemente àquela encontrada na Suécia ou em outro país desenvolvido.

Entretanto, pesquisas vêm relatando que tal situação vem paulatinamente melhorando no Brasil, já que a média nacional relativa a tal problema se encontra na casa de 8,27% ao ano. Todavia, um estudo mais especificizado, no caso do município de Ourinhos, vem mostrar que determinadas regiões podem apresentar índices bem superiores de ocorrência do fenômeno em relação à média nacional, situação esta que é mascarada quando se analisa o problema de forma generalizada.

#### **Referências Bibliográficas**

MONTEIRO, C. A. et al. *A distribuição do peso ao nascer no município de São Paulo, Brasil*. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 14:161-72, 1980.

MONTEIRO, C.A. *Saúde infantil: tendências e determinantes na cidade de São Paulo na segunda metade do século XX*, Rev. Saúde Pública, v.34, n.6. São Paulo, dic. 2000.

SOUZA, M. L. de, *ABC do desenvolvimento urbano*. 2ªed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

**Bolsa:** PROEX.